

UM BALANÇO DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE A RECONFIGURAÇÃO DA PROFISSÃO DOCENTE¹

Débora Suzane Gomes Mendes

Estudante do Curso de Doutorado em Educação (UFMG)

E-mail: debora_suzane@live.com

Resumo

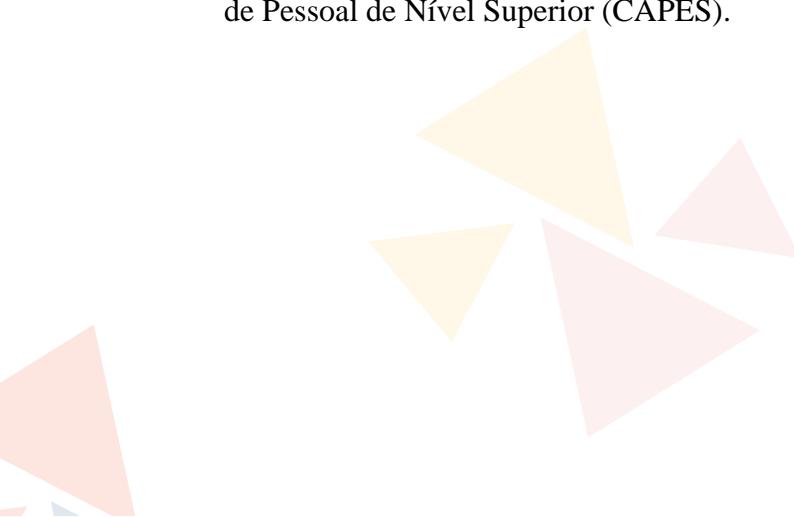
Este estudo tem por objetivo identificar o consenso existente em pesquisas científicas sobre a reconfiguração da profissão docente, a partir das mudanças impostas pela pandemia de Covid-19, considerando um marco temporal de 2020 a 2023. Para tanto, adotou-se o balanço de produções acadêmicas, com abordagem qualitativa e quantitativa, que identificou 498 pesquisas nos bancos de dados selecionados. Dentre elas, foram eleitos 11 artigos para análise, com base em critérios de inclusão e exclusão. Nesta pesquisa, busca-se possíveis respostas para a seguinte questão: qual é o consenso existente nas pesquisas acadêmicas, no período de 2020 a 2023, sobre a reconfiguração da profissão docente? Os resultados indicam que as pesquisas analisadas, publicadas entre os anos de 2021 a 2023, provêm de Programas de Pós-Graduações das regiões brasileiras Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. O consenso entre essas pesquisas aponta que a ressignificação da profissão docente é necessária no pós-pandemia. Contudo, para que isso ocorra, é preciso implementar políticas públicas que promovam uma formação inicial e continuada com métodos de ensino associados com às tecnologias digitais, à avaliação *on-line* e às competências digitais, conectando o educador aos aspectos sociais e políticos deste tempo presente. No entanto, a exclusão digital e a desvalorização da profissão docente continuam sendo desafios enfrentados pelos professores brasileiros na educação.

Palavras-chave: Profissão Docente. Tecnologias Digitais. Balanço de Produções Acadêmicas.

Introdução

Na sociedade pós-pandemia de Covid-19, revelou-se um cenário complexo e desafiador para a educação, uma vez que aprofundou problemas conjunturais, estruturais

¹ Esta pesquisa foi realizada com o auxílio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

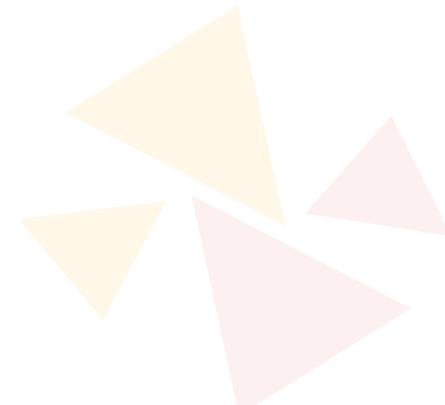


e pedagógicos, como por exemplo a falta de acesso e suporte tecnológico aos educadores e alunos, a ausência de experiência e formação para o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), além do aumento da vulnerabilidade de milhares de famílias que não conseguiram oferecer o mínimo para que seus filhos estudassem (Oliveira *et al.*, 2021), principalmente nos países da América Latina e Caribe (ALC), que enfrentam desigualdades sociais históricas.

O novo Relatório da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) intitulado “A educação em tempos da pandemia de Covid-19” (2020), aponta que esses países também apresentam desigualdade no acesso ao mundo digital, o que podem ser percebido nas medidas educativas aplicadas durante a pandemia. Dos 33 países membros, o ensino à distância foi estabelecido na modalidade *online* em 26 países, *offline* em 24, com suporte de plataformas virtuais de aprendizagem assíncrona em 18, enquanto em 22 países foram utilizadas modalidades *online* e *offline*. Em 23 países, programas educacionais via mídias tradicionais, como rádio e televisão (Cepal/Unesco, 2020).

Silva e Silva (2021, p. 1610) questionam “Que modalidade de educação é essa que se desenvolve mediante tamanha desigualdade socioeconômica no Brasil, [...]. Podemos falar, então, em uma educação excludente e acrítica?”. Essas questões provocam reflexões sobre a reconfiguração da formação docente no Brasil. Assim, nesta pesquisa, busca-se possíveis respostas para a seguinte questão: qual o consenso existente nas pesquisas acadêmicas, no período de 2020 a 2023, sobre a reconfiguração da profissão docente? Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é identificar o consenso existente em pesquisas científicas sobre a reconfiguração da profissão docente, a partir das mudanças impostas pela pandemia de Covid-19, considerando o período de 2020 a 2023.

A metodologia utilizada na pesquisa foi o balanço de produções acadêmicas, com abordagem qualitativa e quantitativa, que identificou 498 pesquisas nos bancos de dados selecionados. Dentre elas, foram eleitos 11 artigos para análise, com base em critérios de inclusão e exclusão.



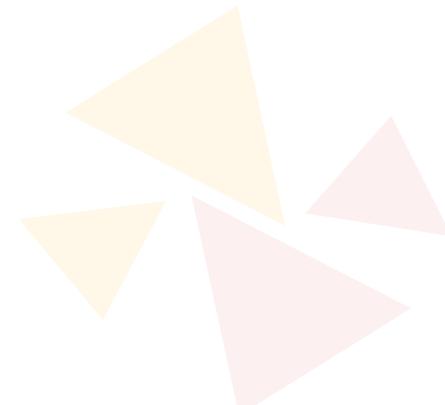
Desta forma, considera-se que as sequelas da pandemia de Covid-19 têm sido analisadas na literatura. Todavia, pesquisas empíricas que avaliam essa crise social e sanitária ainda são insuficientes diante de sua complexidade, o que torna fundamental o desenvolvimento de novas pesquisas críticas que contribuam, em algum nível, para a tomada de decisões no âmbito político da educação (Silva; Texeira, 2022).

Desenvolvimento

Metodologia da Pesquisa

Para o desenvolvimento desta pesquisa, adotou-se como metodologia o balanço de produções acadêmicas, somando-se às abordagens qualitativa e quantitativa. Desta forma, as buscas nos bancos de dados foram realizadas no mês de agosto de 2023: i) artigos no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES) (<https://www.periodicos.capes.gov.br>); ii) dissertações e teses no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>); e iii) dissertações e teses na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) (<https://bdtd.ibict.br/vufind/>).

No processo de busca nos bancos de dados, aplicou-se: i) combinações entre os termos **Ensino Remoto Emergencial, ERE, reconfiguração docente e pandemia de Covid-19**; ii) delimitação temporal entre 2020 a 2023 para todas as pesquisas; iii) aplicação do filtro “revisado por pares” nas pesquisas dos artigos; iv) aplicação do filtro “assunto”, utilizando os termos ensino remoto, Covid-19, pandemia, ensino remoto emergencial, formação docente e formação de professores em todas as pesquisas; v) utilização de aspas (“”) nas palavras-chaves como caracteres especiais, com o objetivo de refinar os resultados no Portal de Periódicos CAPES; vi) aplicação de operadores *booleanos AND e OR* em todas as buscas.



Quadro 01: String aplicada nas bases de dados.

Bases de dados	String	Nº de pesquisas
Portal de Periódicos CAPES	"ensino remoto" <i>OR</i> "ERE" <i>AND</i> "reconfiguração docente" <i>OR</i> "novo docente" <i>AND</i> "pandemia do Coronavírus" <i>OR</i> "pandemia do SARS-CoV-2"	483
Catálogo de Teses e Dissertações CAPES	ensino remoto <i>OR</i> ERE <i>AND</i> reconfiguração docente <i>OR</i> novo docente <i>AND</i> pandemia do Coronavírus <i>OR</i> pandemia do SARS-CoV-2	0
	ensino remoto <i>OR</i> ERE <i>AND</i> reconfiguração docente	01
	ensino remoto <i>OR</i> ERE <i>AND</i> novo docente <i>AND</i> pandemia do Coronavírus	11
BDTD	ensino remoto <i>OR</i> ERE <i>AND</i> reconfiguração docente <i>OR</i> novo docente <i>AND</i> pandemia do Coronavírus <i>OR</i> pandemia do SARS-CoV-2	0
	ensino remoto <i>OR</i> ERE <i>AND</i> reconfiguração docente	0
	ensino remoto <i>OR</i> ERE <i>AND</i> novo docente <i>AND</i> pandemia do Coronavírus	03
		Total n= 498

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Como se observa no Quadro 01, a pesquisa tem como foco identificar estudos que relacionam os termos Ensino Remoto Emergencial, ERE, reconfiguração docente e pandemia de Covid-19, por isso, os termos foram pesquisados em conjunto. Além disso, o filtro “revisados por pares” não foi aplicado nas bases de dados Catálogo de Teses e Dissertações CAPES e BDTD, pois essas bases não dispõem desse filtro, uma vez que as dissertações e teses são avaliadas por uma banca de especialistas antes de serem publicadas.

A pesquisa realizada com a fórmula "ensino remoto" *OR* "ERE" *AND* "reconfiguração docente" *OR* "novo docente" *AND* "pandemia do Coronavírus" *OR* "pandemia do SARS-CoV-2" no Portal de Periódicos da CAPES resultou em 483 artigos. Enquanto que no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES as fórmulas: ensino remoto *OR* ERE *AND* reconfiguração docente *OR* novo docente *AND* pandemia do Coronavírus *OR* pandemia do SARS-CoV-2 não retornaram nenhum artigo; ensino remoto *OR* ERE *AND* reconfiguração docente resultou em 01 artigo; e ensino remoto *OR* ERE *AND* novo

docente *AND* pandemia do Coronavírus apontou 11 artigos. Por fim, na BDTD, as fórmulas: ensino remoto *OR* ERE *AND* reconfiguração docente *OR* novo docente *AND* pandemia do Coronavírus *OR* pandemia do SARS-CoV-2 não retornaram nenhum artigo; ensino remoto *OR* ERE *AND* reconfiguração docente também não retornou nenhum artigo; e ensino remoto *OR* ERE *AND* novo docente *AND* pandemia do Coronavírus resultou em 03 artigos (Quadro 01).

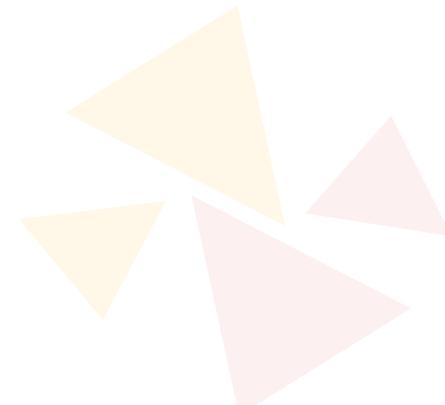
A etapa seguinte foi a seleção das pesquisas por meio da aplicação dos critérios de exclusão e inclusão. Desta forma, os critérios de exclusão foram: a) estudos duplicados; b) estudos fora do intervalo de 2020 a 2023; c) estudos que não foi possível ter acesso; d) estudos que não estivessem na língua portuguesa; e) estudos que não abordassem a reconfiguração docente, o ensino remoto e a pandemia de Covid-19; e f) Estudos que não fossem da área da educação. Quanto aos critérios de inclusão, foram considerados: a) pesquisas sobre ERE em algum nível; b) estudos que discutissem a reconfiguração da profissão docente a partir da pandemia de Covid-19; e c) pesquisas com metodologia consistente.

A partir desses critérios, dos 49 estudos, selecionaram-se 17 pesquisas, sendo 11 artigos e 6 dissertações, cujos títulos, resumos, introduções, metodologias, resultados e conclusões foram lidos. Neste trabalho, será feito um recorte, de modo que serão apresentados somente os resultados dos artigos.

Resultados e Discussões

As pesquisas selecionadas foram publicadas no intervalo de 2021 a 2023, com um número maior observado em 2022. Sugere-se que, devido à pandemia de Covid-19 e suas consequências para a educação, houve um aumento na produção e publicação de pesquisas neste período, com uma diminuição progressiva nos anos seguintes.

Em relação aos artigos, foram escolhidas 11 produções, cujos 30 pesquisadores estão vinculados a instituições educacionais das regiões Nordeste e Sudeste do Brasil,



conforme se observa na Tabela 01.

Tabela 01: Distribuição geográfica dos pesquisadores dos artigos.

Região	Estado	Universidade	Nº de pesquisadores
Norte	-	-	-
Nordeste	Rio Grande do Norte	UERN	02
	Sergipe	UFS	01
	Alagoas	UFAL	01
	Bahia	UFBA	02
		UESC	03
Centro-Oeste	-	-	-
Sudeste	São Paulo	UNIFESP	02
		UNIP	01
		USCS	01
		UNIAN	02
		USP	02
		UFSCar	01
		UNESP - Marília	01
	Rio de Janeiro	UFRJ	01
		PUC-Rio	01
	Minas Gerais	UFMG	07
		UFLA	02
Sul	-	-	-
Total			30

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Como se observa na Tabela 01, nas regiões brasileiras Norte e Sul do Brasil, não foram identificados trabalhos nas buscas realizadas com as fórmulas aplicadas nos bancos de dados. Assim, inicia-se a apresentação dos artigos selecionados da Região Sudeste. Barbosa *et al.* (2022) discutiram situações vivenciadas por professoras das disciplinas de Matemática e Física em instituições de ensino superior (pública e privada) durante o ERE, na pandemia de Covid-19. A metodologia de pesquisa adotada foi o relato de experiência, que concluiu que as práticas pedagógicas foram afetadas pelo ERE e não voltaram a ser as mesmas no pós-pandemia.

Koslinski *et al.* (2022) investigaram a implementação de atividades remotas na educação infantil, na rede pública municipal de Sobral, durante a pandemia. Por meio de um *survey* e entrevistas com 16 professores e 16 responsáveis dos alunos da pré-escola,

os pesquisadores constataram que existe a ausência de formação dos docentes para o uso de tecnologias digitais na educação infantil. Além disso, a formação oferecida pela rede municipal não foi suficiente para que os docentes se sentissem preparados para o ERE.

Brito *et al.* (2022) buscaram compreender como o docente percebeu seus gestos didáticos no ERE por meio de um estudo exploratório e transversal, com os dados coletados por questionários digitais com escala *Likert*. Dos 108 professores de Ensino Superior de uma universidade do ABC paulista, os dados indicam que os cursos de formação docente deverão inserir as tecnologias no processo de formação, como recursos de interação e mediação pedagógica, para fomentar novas competências pedagógicas.

Sousa *et al.* (2022) descreveram as adaptações realizadas em uma disciplina introdutória do curso de Farmácia, adequada ao ERE, e as percepções dos estudantes sobre essa experiência educacional. O estudo foi qualitativo, com análise temática de resultados obtidos por grupo focal. Os resultados evidenciam a carência de formação docente em metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação *on-line*, que poderão ser uma nova realidade no ensino superior no pós-pandemia.

Goulart *et al.* (2022) refletiram sobre os relatos elaborados por alunos do curso de Pedagogia, por meio de diálogos realizados em encontros remotos com as professoras alfabetizadoras. A metodologia utilizada foi o relato de experiências de docentes alfabetizadoras. Os dados coletados indicam a necessidade de se repensar as condições do ERE, pois ele exige ações pedagógicas diferenciadas para o processo de ensino-aprendizagem, apontando a carência de formação contínua.

Neira (2021) relatou uma experiência em um curso de Pedagogia, na disciplina de Metodologia do Ensino de Educação Física, durante a pandemia de Covid-19. O relato de experiência concluiu que os conhecimentos científicos e saberes docentes precisam ser adequados aos tempos em que vivemos.

Silva e Peloso (2021) analisaram o modelo escolar baseado em uma visão conteudista e como esse modelo poderá ter sido significado ou ressignificado durante a pandemia. A partir de um estudo de caso, concluíram que é necessário valorizar a

profissão docente e formar professores conectados com os contextos sociais e políticos vigentes.

Em relação a Região Nordeste, destacam-se as pesquisas de Silva *et al.* (2021), que discutiram os limites e as possibilidades da avaliação da aprendizagem no ERE nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa adotou uma abordagem exploratória e bibliográfica. Os resultados indicam que os principais entraves à redefinição do trabalho docente são a concepção da avaliação como exame, a definição de critérios de avaliação, a precariedade do acesso às TDIC e à internet, e o conhecimento para utilizá-las.

Oliveira e Amancio (2021) refletiram sobre as estratégias didáticas usadas por docentes de Alagoas no ERE durante a pandemia, mediado principalmente pelas tecnologias digitais. O estudo qualitativo, com abordagem exploratória, aplicou um questionário *on-line* com 21 professores dos anos iniciais e finais da educação básica privada e pública em Alagoas. Os resultados apontam a necessidade de reconfigurar as estratégias didáticas para potencializar a interação no ERE.

Gomes *et al.* (2022) analisaram o ensino de Didática durante o isolamento social, problematizando desafios, tensões e possibilidades face ao trabalho pedagógico mediado por recursos digitais durante a pandemia. O estudo adotou a pesquisa exploratória com abordagem qualitativa e quantitativa. Os resultados ressaltaram que o trabalho docente com tecnologias digitais requer formação continuada, que muitas vezes não é oferecida, reforçando a atividade docente isolada e individual.

Cruz *et al.* (2021) analisaram a partir das concepções freirianas, as implicações do contexto pandêmico para um grupo de pós-graduandos/as da especialização em educação infantil de uma universidade pública baiana. A pesquisa qualitativa, por meio de um questionário aplicado a 26 estudantes da pós-graduação, identificou que, no Brasil, faltam políticas públicas educacionais imediatas para apoiar docentes e discentes, bem como uma formação inicial e continuada que atenda as carências de aprendizagens da profissão docente em situações de incertezas social, política, econômica e emocional.

O consenso acadêmico nos artigos aponta que a prática pedagógica foi afetada



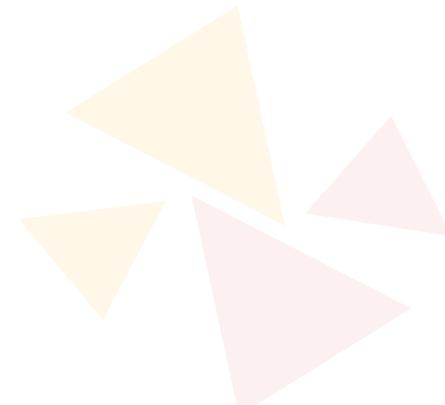
pelas consequências da pandemia atual, de modo que é necessário ressignificar as competências docentes no pós-pandemia. A formação inicial e continuada dos professores deve incluir métodos de ensino mediadas pelas tecnologias digitais e a avaliação *on-line*. Também é fundamental a criação de políticas educacionais para a adoção de novas competências na profissão docente, já que, no ERE, não houve iniciativas significativas de apoio aos professores.

Saviani e Galvão (2021) denunciam a necessidade de promover condições tecnológicas adequadas para escolas, alunos e docentes brasileiros, com a preparação dos professores para o uso das TDIC. Freire (2000) destaca que a prática pedagógica é um instrumento importante para criticar o uso da tecnologia, estabelecendo os limites e desafios dos recursos tecnológicos, assim como para denunciar e confrontar a realidade. No contexto pós-pandemia, é urgente convocar os profissionais da educação para avaliar e refletir criticamente sobre as experiências e medidas educacionais com tecnológicas digitais implantadas na educação básica e educação superior (Arruda, 2020), que colocam em risco a educação pública, laica e de direito.

Considerações finais

Identificou-se, por meio do balanço de produções acadêmicas, 11 pesquisas, publicadas no período de 2021 a 2023, com maior incidência no ano de 2022. Sugere-se que esse aumento se deve à vivência com a pandemia de Covid-19. Após esse período, nota-se uma gradativa diminuição nas publicações.

Os artigos selecionados discutem a reconfiguração da profissão docente durante a pandemia e para o período pós-pandêmico, com maior foco nas pesquisas relacionadas à educação básica. O consenso aponta que a ressignificação da profissão docente é urgente, pois a prática dos docentes foi afetada pelo ERE durante a pandemia, e a capacitação oferecida pelas redes municipais ou pelas próprias instituições não foi suficiente para preparar esses profissionais para atuarem com práticas pedagógicas



associadas às TDIC, fortalecendo, assim, iniciativas individuais e isoladas entre os docentes.

Observou-se que a formação continuada, defendida nessas pesquisas, é aquela comprometida com os aspectos sociais e políticos do tempo presente. Contudo, os trabalhos não descrevem claramente como essa formação deve ser planejada ou quais competências devem ser abordadas, indicam apenas alguns pontos emergenciais, como a inclusão de metodologias de ensino articuladas às TDIC, o uso de recursos digitais na interação e mediação pedagógica, e a avaliação *on-line*. Além disso, são identificados como entraves a precariedade no acesso às TDIC e à internet, e a ausência de competências digitais para manusear os recursos tecnológicos.

Por fim, destaca-se a importância da valorização da carreira docente e das políticas públicas de educação na ressignificação da profissão docente no pós-pandemia como um dos meios de fortalecer a educação.

Referências

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede - Revista de Educação a Distância**, n. 7(1), p. 257–275. 2020. DOI: <https://doi.org/10.53628/emrede.v7i1.621>

BARBOSA, Renata de Faria; PAULA, Yara Aparecida de; SANTOS, Thais Cavalheri dos. Ensino remoto emergencial: desafios e estratégias. **Revista Docência do Ensino Superior**, n. 12, p. 1–22. 2022. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2022.36896>

BRITO, Carlos Alexandre Felício; LOBO DA COSTA, Nielce Meneguelo; Diniz, Susana Nogueira. Novos gestos didáticos no ensino remoto emergencial: Lições aprendidas na docência em tempos de Covid-19. **Revista Ibero-Americana de Estudos Em Educação**, n. 17(1), p. 0053–0071. 2022. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17i1.14989>

CEPAL/UNESCO, nº 24 de agosto de 2020. Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe/Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a

Cultura. **Educação em tempos de pandemia de COVID-19.** Disponível em: <https://www.cepal.org/es/publicaciones/45904-la-educacion-tiempos-la-pandemia-covid-19> Acesso em: 14 set. 2023.

CRUZ, Lilian Moreira; MENEZES, Claudia Celeste Lima Costa; COELHO, Lívia Andrade. Formação continuada de professores/as da educação infantil num contexto pandémico: reflexões freirianas. **Práxis Educacional**, n. 17(47), p. 158-179. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxedu.v17i47.9426>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

GOMES, Suzana dos Santos; ZEN, Giovana Cristina; D'ÁVILA, Cristina. Desafios e perspectivas do ensino do componente curricular didática em meio a pandemia da Covid-19. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, n. 17(3), p. 1453–1475. 2022. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17i3.16330>

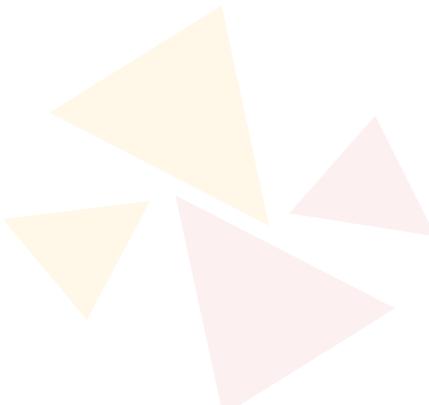
GOULART, Isla do Carmo Vieira; CABRAL, Giovanna Rodrigues; NAVES, Ludmila Magalhães. Diálogos construídos com professoras alfabetizadoras: quem ensina e quem aprende com o ensino remoto?. **Devir Educação**, n. 6(1), p. e–542. 2022. DOI: <https://doi.org/10.30905/rde.v6i1.542>

KOSLINSKI, Mariane Campelo; XAVIER, Rosa Seleta de Souza Ferreira; BARTHOLO, Tiago Lisboa. Implementação do ensino remoto: Percepções dos professores e das famílias na Educação Infantil. **Revista Ibero-Americana de Estudos Em Educação**, 17(n. esp. 3), p. 2365–2385. 2022. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17iesp.3.16723>

NEIRA, Marcos Garcia. Metodologia do ensino de Educação Física: inspiração freiriana no ensino (superior) remoto emergencial. **Revista Docência do Ensino Superior**, n. 11, p. 1–19. 2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.35050>

OLIVEIRA, Dalila Andrade; JUNIOR, Edmilson Pereira; CLEMENTINO, Ana Maria (Org.). **Trabajo docente em tempos de pandemia: uma mirada regional latinoamericana.** Brasília, DF, Criatus Design e Editora. 2021.

OLIVEIRA, Carloney Alves de; AMANCIO, Joenneyres Raio de Souza. Estratégias didáticas de professores no Ensino Remoto Emergencial (ERE) frente à pandemia da



Covid-19: novos desafios, outros aprendizados. **Devir Educação**, p. 323–340. 2021.
DOI: <https://doi.org/10.30905/rde.v0i0.455>

SAVIANI, Derméval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Universidade e Sociedade**. Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior. ANDES-SN, Ano XXXI (67), Brasília, p. 36-49. 2021, janeiro. Disponível em:
https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf Acesso: 01 ago. 2024.

SILVA, Erica Dantas da; COSTA, Maria da Conceição; CORRÊA, Adriana Moreira de Souza. Avaliação da aprendizagem no contexto do ensino remoto: desafios e possibilidades. **Devir Educação**, n. 5(2), p. 267–289. 2021. DOI:
<https://doi.org/10.30905/rde.v5i2.510>

SILVA, Eliane Paganini da; PELOSO, Franciele Clara. Escola e profissão docente: uma reflexão em tempos de covid-19. **Devir Educação**, p. 409–429. 2021. DOI:
<https://doi.org/10.30905/rde.v0i0.465>

SILVA, Francisco Thiago; SILVA, Aurêncio Pereira da. Educação, currículo e teoria crítica em tempos de pandemia: o que pensam docentes e a comunidade escolar. **Revista Ibero-Americana de Estudos Em Educação**, 16 (esp.3), p. 1604–1628. 2021. DOI:
<https://doi.org/10.21723/riaee.v16iesp.3.15300>

SILVA, Ueliton André dos Santos; TEIXEIRA, Tiago Roberto Alves. Educação e pandemia: a percepção dos professores e professoras da Escola Estadual Lauro Barreira. **Reflexão e Ação**, n. 30(1), p. 218-233. 2022. DOI:
<https://doi.org/10.17058/rea.v30i1.17046>

SOUSA, Maria do Carmo Vilas Boas; SALES, Thais de Souza; SOARES, Cristina Duarte Vianna; GOMES, Maria Aparecida; CHEMELLO, Clarice; RUAS, Cristina Mariano; MENDONÇA, Simone de Araújo Medina. Percepção de estudantes de graduação sobre a aprendizagem em disciplina adaptada para o ensino remoto emergencial. **Revista Docência do Ensino Superior**, n. 12, p. 1–18. 2022. DOI:
<https://doi.org/10.35699/2237-5864.2022.39198>

